



Marimbondinho Juju
Não quer saber de pensar
Em qualquer situação
Seu negócio é ferroar!

Não adianta conselhos
Que a vó Joana lhe dá
Ele diz: assim nasci
Assim é que vou ficar!

Nada disso, meu pequeno,
A vida vai lhe ensinar,
Com esforço nós podemos
Tendências modificar.

Deus nos deu esse recurso,
Para defesa da vida
Não faça de seu ferrão
Um causador de ferida!

Mas teimoso e agressivo
Saía Juju de casa
E ai de quem ousasse
Encostar em sua casa.

Ferroava com vontade
O marimbondo brigão
E de nada adiantava
Se lhe pedissem perdão.

Pensava que vida era

Feita só de safanão

Mas não sabia, coitado,

Logo viria a lição.

Quando nós não resolvemos

Caminhar com o coração

A vida nos mostra o rumo

Da dor e reparação.

Certo dia ele estava

Nos jardins da residência

Ferroando aqui e ali

Totalmente sem clemência.

Senhor Jorge retirava

As grades cheias de mel

Numa investida Juju

Caiu dentro do tonel.

Coitado, se debatia

Grudado naquele doce

Seu pensamento pedia

Socorro de onde fosse.

Paulinho ao ver a cena

Gritou: Oh! Pare papai

É um pobre marimbondo.

Sozinho ele não sai!

Pegou depressa a colher

Tirou com todo cuidado

O pobre Juju do pote

Quase morto e bem melado.

Nada podia fazer

Sem voar, nem se mexer

Com o ferrão grudadinho

Que iria acontecer?

Mas o Menino sabia

Que é de Deus a criação

Limpou o pobre bichinho

Até mesmo o seu ferrão.

Disse-lhe com tal carinho:

- Amigo, vou esperar

Para ver se o sol consegue

Suas asinhas secar.

E lá ficou vigiando

Até o bicho se erguer

E meio tonto voar

Querendo lhe agradecer.

Juju muito envergonhado

Pois já atacara o menino

Nessa hora até pensava

Em mudar o seu destino.

Que ainda podia picar

A si mesmo prometia:

Eu hei de me controlar!

Daí uns tempos se via

Juju mais pacificado,

Bem alegre trabalhando

C'a vovó Joana ao seu lado!